



## Formação inicial e a educação física escolar: a contribuição do PET/ESEF na mediação deste processo

*Initial training and school physical education: the contribution of PET/ESEF in mediating this process*

Deborah Kazimoto Alves, Larissa Frank Hartwig, Clara Zillig Echenique, Mariângela da Rosa Afonso,  
José Antonio Bicca Ribeiro

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Brasil

### HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 25 maio 2021

Revisado: 12 julho 2021

Aprovado: 13 julho 2021

### PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Formação  
continuada; Universidade.

### KEYWORDS:

Physical Education; Education  
Continuing; Universities.

### RESUMO

**OBJETIVO:** Apresentar um resgate das estratégias de aproximação com a rede de educação básica, desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial da Educação Física (PET/ESEF), objetivando sinalizar sua contribuição na formação docente para atuação no campo da Educação Física escolar, destacando a trajetória de atuação profissional dos egressos.

**MÉTODOS:** A pesquisa qualitativa foi realizada com dois eixos de coleta dos dados. Em um eixo foi realizada busca documental de relatórios, atas e mídias sociais referentes a 30 anos de história do PET/ESEF. Já no segundo eixo, o processo de coleta dos dados, realizado no ano de 2020, envolveu a identificação dos egressos a partir de informações disponibilizadas na Plataforma Lattes e mídias sociais, com foco na sua área de atuação e formação. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva visando a constituição das duas categorias de análise: a) Descrição das ações e estratégias voltadas para a docência e; b) Percursos profissionais e de atuação docente.

**RESULTADOS:** As ações apresentaram diferentes propostas de intervenção e vivências na escola, considerando as possibilidades da cultura corporal e a área da Educação Física. Os egressos tiveram contato com escolares de diferentes faixas etárias, devido às dinâmicas organizadas ao longo das ações, o que pode ter contribuído para seu crescimento profissional. Além disso, no decorrer da análise do percurso profissional dos egressos, identificamos que a grande maioria realizou cursos de pós-graduação, sendo esta entendida também como incentivo do programa.

**CONCLUSÃO:** O PET/ESEF dentro das diretrizes propostas pelo programa contribui para a formação diferenciada dos membros que o compuseram. Uma parcela importante tem atuação na rede de educação básica, outros, atuam ou atuaram como docentes do ensino superior, e ainda, tem privilegiado o espaço da pós-graduação para seu aprimoramento humano e profissional.

### ABSTRACT

**OBJECTIVE:** Present a rescue of the strategies of approximation with the basic education network, developed by the Physical Education Tutorial Education Program (PET/ESEF), aiming to signal their contribution in teacher training to work in the field of Physical Education at school, highlighting the performance trajectory graduates.

**METHODS:** The qualitative research was carried out with two axes of data collection. On one axis, a documentary search was carried out for reports, minutes and social media referring to the 30-year history of PET / ESEF. In the second axis, the data collection process, carried out in 2020, involved the identification of graduates from information available on the Lattes Platform and social media, focusing on their area of expertise and training. The collected data were analyzed in a descriptive way aiming at the constitution of the two analysis categories: a) Description of actions and targeted strategies for teaching and; b) Professional and teaching career paths.

**RESULTS:** The actions presented different proposals for intervention and experiences at school, considering the possibilities of body culture and the area of Physical Education. The graduates had contact with students of different age groups, due to the dynamics organized throughout the actions, which may have contributed to their professional growth. The graduates had a professional growth when they joined the program, becoming more able to deal with schoolchildren of different age groups, due to the diversification of dynamics and audiences that had contact throughout the actions. In addition, during the career of graduate analysis, we identified that the vast majority did post-graduate courses, which is also understood as a program incentive.

**CONCLUSION:** The PET / ESEF within the guidelines proposed by the program contributes to the differentiated training of the members who composed it. An important part has operations in basic education network, others, act or acted as teachers in higher education, and also has privileged the graduate space for your personal and professional improvement.

## INTRODUÇÃO

A discussão sobre a formação de professores, em todas as áreas das licenciaturas, tem sido uma temática importante fomentando debates para apresentar alguns caminhos e propor saídas para os modelos de formação técnicos-instrumentais. No campo da Educação Física tal fato não é diferente, uma vez que, este processo pode impactar na atuação profissional do futuro professor atuante na educação básica. Alguns estudos sobre as diferentes vivências formativas revelam que a formação inicial é um espaço importante e decisivo onde o aluno interage com vários campos de saber, vivência diferentes experiências, consolida suas aprendizagens e traça sua identidade profissional futura (KAVRAYICI, 2020; RODRIGUES; MOGARRO, 2020; FIGUEIREDO, 2004; MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016).

Sobre este aspecto, ao tomar por base o que defende Dubar (2005), podemos considerar que os percursos formativos e trajetórias profissionais estão intimamente ligados. A construção da identidade profissional do sujeito implica na relação entre as trajetórias individuais e os sistemas de emprego/formação. Desta forma, podemos considerar que a identidade começa antes da universidade, passa pela formação inicial e estende-se ao longo da vida profissional. Neste sentido as experiências de prática docente, ainda no ambiente universitário, passam a fazer parte do cenário que compõe a trajetória de vida profissional.

Ao abordar a formação inicial, Diniz-Pereira (2019) afirma ser necessário a superação de uma formação distante da realidade concreta, propondo uma consistente interlocução entre a universidade e os sistemas de ensino. Pode-se perceber ainda, que os professores passam por uma espécie de reconfiguração, na qual existe uma grande relevância nos conhecimentos que possuem e, também nos métodos que utilizam em suas aulas, o que basicamente constrói a identidade de um docente (SHIGUNOV-NETO; MACIEL, 2002; PIRES et al., 2017).

Diante do exposto, acreditamos que os espaços de formação disponíveis durante a formação inicial são diversos, pois, diferentes programas trazem em seu escopo o engajamento dos alunos na realidade da escola, como por exemplo: Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (PRP), além dos projetos de ensino e extensão disponibilizados pelos cursos na universidade. Desta forma, trazemos que o Programa de Educação Tutorial tem buscado aproximações com a comunidade, enquanto proposta de prática acadêmica, estabelecendo uma ponte entre universidade e sociedade, articulando os conhecimentos produzidos nas atividades de ensino e pesquisa com situações concretas das demandas sociais e profissionais.

A nível nacional, o Programa de Educação Tutorial, criado em 1979, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi desenvolvido com uma lógica que deve abarcar ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável com o intuito de qualificar os cursos que aderem ao programa e aprimorar a formação acadêmica (BRASIL, 2006).

Após 40 anos, já consolidado, o PET é formado por 842 grupos ativos distribuídos em 121 instituições de ensino superior (IES) espalhadas pelo Brasil, e seguindo as orientações do Manual de Orientações Básicas (MOB), cada grupo tem a tutoria de um docente. Além disso, cada PET conta com a participação

de estudantes, também conhecidos como “petianos”, que estão em formação inicial, e têm como propósito uma formação diferenciada tanto na matriz curricular quanto no desenvolvimento da tríade de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2006; 2021).

Atualmente a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), lócus desta pesquisa, possui 15 grupos PET, em diferentes cursos. Optamos por centrar nosso olhar para o grupo PET, vinculado à Escola Superior de Educação Física (ESEF), que desde o ano de 1991, se mantém, articulando ações/estratégias que apontam para diferentes propostas e metas que visam a mudança na formação inicial e o comprometimento com as questões da Educação Física escolar (UFPEL, 2020).

Assim, o objetivo do presente texto foi apresentar um resgate das estratégias de aproximação com a rede de educação básica, desenvolvidas pelo PET/ESEF, objetivando sinalizar sua contribuição na formação docente para atuação no campo da Educação Física escolar, destacando a trajetória de atuação profissional dos egressos.

## MÉTODOS

Nossa primeira realização metodológica aconteceu durante o ano de 2020, quando reconstruímos 30 anos de história do PET/ESEF através de um intenso garimpo de materiais históricos, atas, relatórios, processos de seleção e fotografias, tendo como suporte teórico a pesquisa de caráter documental em que são consideradas “fontes”, qualquer elemento portador de dados, podendo ser arquivos públicos e documentos oficiais, a imprensa e os arquivos privados (GIL, 2017).

Os dados oriundos de registros nos relatórios institucionais durante o período 30 anos de existência deste programa podem ser divididos em dois eixos de análise: a) a descrição das ações e estratégias que traziam no escopo as ações voltadas ao aprendizado antecipatório da docência ou diferentes modalidades que tivessem como foco a comunidade escolar, e; b) a exposição da trajetória de formação e a área de atuação profissional na rede de educação básica dos ex-petianos que compuseram o programa desde sua origem.

No primeiro eixo, as informações coletadas envolvem a participação dos petianos nos eventos relacionados à Educação Física escolar e seus desdobramentos para sua formação, sendo que tais informações são baseadas nos relatórios e registros documentais analisados.

Já no segundo eixo de análise, o processo de coleta dos dados, realizado no ano de 2020, envolveu a identificação dos alunos de graduação que participaram do grupo PET/ESEF, sendo bolsistas e não bolsistas, com foco na sua área de atuação e formação (inicial e continuada). Primeiramente foram coletadas informações na Plataforma Lattes, uma vez que ali se encontram os registros de vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, na qual é adotada pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do Brasil (BRASIL, 2021b). Tendo em vista que após concluir a graduação muitos que não seguem a área da pesquisa ou não atualizam seu currículo, em um segundo momento também foi realizada uma busca nas mídias sociais (Facebook, Instagram e LinkedIn) dos sujeitos, visto que muitos utilizam para melhor divulgação de seu trabalho.

É importante enfatizar que todas as informações obtidas, re-

ferente aos egressos, foram fornecidas pelos ex-petianos nestas plataformas digitais.

Em fevereiro de 2021, foi realizada uma segunda análise para encontrar informações mais atualizadas sobre a atual ocupação dos egressos e verificar qual destes seguiram na área da docência e o quanto o PET/ESEF contribuiu para a sua formação. Neste sentido, fomos nos aproximando dos marcos da trajetória acadêmica e profissional dos ex-petianos, suas experiências após formação inicial, sua qualificação dentro mercado de trabalho priorizando a atuação docente.

Destacamos a partir do exposto que, foram encontrados um total de 160 alunos que fizeram parte do PET/ESEF, no período de 1991 a 2020. Para delimitar a amostra, foram considerados elegíveis os licenciados em Educação Física (plena ou curta), ou aqueles que são bacharéis em Educação Física, mas vinculados à docência. Os sujeitos excluídos do processo de coleta de dados foram aqueles que: seguiram a carreira como gestores e empresários vinculados ao mercado de trabalho informal (n=23), não possuíam cadastro em nenhuma plataforma digital (n=14); não concluíram a graduação (n=18); profissionais que mudaram a área de atuação (n=11).

Desta forma, considerando nosso objetivo de mapear a formação e campo de atuação na rede básica, 90 ex-petianos foram elegíveis para compor o estudo. Estes, seguiram na área da docência e/ou que seguem se capacitando após concluírem a graduação.

Cabe salientar ainda, que esta pesquisa é um recorte de um estudo maior realizado pelo PET/ESEF, que mapeou os 30 anos de história do programa, sendo este submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPel, sob o Parecer nº 3.847.480.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de reconstrução das memórias do PET/ESEF constatamos que o curso de Licenciatura em Educação Física foi um dos primeiros da universidade a ter este programa impactando diretamente na formação de seus alunos, na medida em que havia a disponibilidade de bolsas e exigência de envolvimento em ensino, pesquisa e extensão (ALVES et al., 2020).

Os dados coletados serão apresentados nesta seção em duas categorias elaboradas de acordo com os eixos de análise, sendo elas: a) Descrição das ações e estratégias voltadas para a docência e; b) Percursos profissionais e de atuação docente.

### Categoria 1. Descrição das ações e estratégias voltadas para a docência

A primeira categoria apresentada no estudo, diz respeito às informações documentais coletadas a partir dos registros oriundos de 30 anos de existência do PET/ESEF, sob a forma de relatórios institucionais, atas, mídias sociais, fotos, entre outros.

Ao fazer o resgate do período histórico, o grupo PET/ESEF sempre procurou satisfazer a tríade de conhecimento preconizada pela normativa do programa, realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão, sendo possível identificar, ao longo de sua história, diversas aproximações e parcerias com diversas instituições e empresas.

Entre os objetivos específicos destacados na política de fomento dos grupos PET, podemos citar a formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior, a possibilidade de interação dos bolsistas com outros alunos e professores da instituição (graduação e pós-graduação), além da participação em atividades específicas de programas de pós-graduação (BRASIL, 2006). Já as atividades extracurriculares que compõe o programa têm como objetivo de garantir e oportunizar vivências diferenciadas considerando diferentes grupos de pesquisa, laboratórios, contribuindo para sua integração no mercado profissional e ingresso na pós-graduação.

No entanto, evidenciamos neste espaço, a intervenção do grupo nas escolas, a partir dos dados de eventos e pesquisas desenvolvidas nestes ambientes. Assim apresentamos as seguintes ações na escola ou com ênfase no ambiente escolar (Quadro 1).

**Quadro 1.** Aproximações do PET com a Educação Física Escolar nos 30 anos de história.

Nome do evento	Proposta de atuação	Objetivos e metas da ação
<b>Ações realizadas no ambiente da escola</b>		
<b>PET na Escola</b> <b>PET + Saúde na escola</b> <b>Projeto Ação</b> <b>Horta Escolar</b>	Os petianos desenvolveram ações envolvendo a prática de diferentes modalidades esportivas através de atividades integrativas com escolares. Além disso, em uma das ações houve o desenvolvimento de tarefas de mensuração de IMC, atividades de arborismo e corrida de orientação com bússola. Houve ainda ações relacionadas à criação de hortas dentro das escolas juntamente com os alunos, explicando a importância de cultivá-la.	Aproximar os alunos do PET da realidade da Educação Física escolar como professores. E, ainda, proporcionar troca de conhecimentos entre os professores da rede pública de ensino, com os graduandos do curso de Educação Física.
<b>Visita técnica às escolas</b>	Foram realizadas visitas às instalações de escolas para saber como era seu funcionamento administrativo e as aulas dos professores.	Oportunizar o conhecimento do funcionamento da escola para além da sala de aula.
<b>Universidade vai à "Casa Lar"</b>	Eram realizadas visitas nas "Casas Lares", locais que acolhiam jovens em situação de vulnerabilidade social na cidade de Pelotas/RS. As ações envolviam a sistematização de aulas de Educação Física, mostrando comportamentos saudáveis e os benefícios da atividade física para a saúde, relacionando com outras áreas.	Garantir a aproximação dos petianos com a área de atuação da Educação Física e proporcionar uma vivência diferenciada aos jovens em situação de vulnerabilidade social.
<b>Feira das profissões</b>	Foi um projeto de orientação vocacional com objetivo de auxiliar os alunos do último ano do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Pelotas na escolha do curso da graduação. Eram realizadas feiras nas escolas com a exposição sobre o papel do profissional de Educação Física, informações sobre o curso e carreira.	Propiciar o desenvolvimento da oratória e síntese de conteúdo dos petianos para expor a área da Educação Física à escolares.
<b>Ações realizadas nas instalações da ESEF</b>		
<b>Projeto de Basquete em Cadeira de Rodas</b>	Projeto de extensão da universidade que proporcionava a prática do basquete com pessoas com deficiência. As atividades contavam com dois grupos de indivíduos, sendo um deles voltado para a iniciação a modalidade (deficientes físicos e outras deficiências), e outro, com ênfase no desempenho esportivo (deficientes físicos).	Proporcionar vivências pouco exploradas na matriz curricular do curso, como o trabalho dentro do campo da inclusão e desempenho esportivo.
<b>Projeto de iniciação ao voleibol</b>	Projeto de extensão, que contava com a aplicação de aulas semanais de voleibol para crianças de 10 a 17 anos, oriundas de escolas públicas da comunidade. Tinha como objetivo desenvolver habilidades motoras que pudessem ser transferidas tanto para o voleibol quanto para outros esportes.	Proporcionar a vivência do meio docente escolar através da aplicação de aulas para a comunidade.
<b>Diversificação</b>	Projeto de intervenção realizado nas dependências da ESEF, a partir de atividades recreativas, culturais, vivências de circo, entre outras.	Proporcionar aos petianos uma aproximação com crianças através de atividades diferentes da matriz curricular das escolas.

Fonte: Os autores (2021)

O Quadro 1 expõe os eventos que apresentavam a vinculação com a escola durante os 30 anos de história do grupo PET/ESEF. Cabe ressaltar que grande parte das ações eram coordenadas por docentes da universidade, vinculados a laboratórios de pesquisa, projetos de ensino e extensão, contando com a participação e engajamento dos petianos.

Considerando o exposto, podemos inferir que a universidade busca contribuir de algum modo para o desenvolvimento comunidade em geral, através de suas pesquisas, projetos de ensino e/ou extensão. Dessa forma, todas as atividades realizadas pelos petianos promovem benefícios seja direta ou indiretamente, durante ou após a formação inicial. Destacamos ainda que a parceria entre universidade-escola, é algo que se almeja na formação inicial e continuada, considerando que as vivências e experiências são capazes de produzir múltiplos saberes aos estudantes, e que estes aspectos repercutem diretamente no campo profissional (SARTI, 2009).

Apesar do trabalho trazer como elemento principal para discussão os dados coletados a partir de documentos armazenados em 30 anos de história do PET/ESEF, cabe destacar que muitas atividades seguem sendo realizadas nos últimos anos, sobretudo neste momento de pandemia que temos passado. A partir da disseminação do novo coronavírus (COVID-19), e as normativas de distanciamento social (AQUINO et al., 2020), o grupo precisou se reorganizar para manter suas atividades.

Durante a pandemia, através do evento “PET + Saúde na Escola” foram disponibilizadas atividades lúdicas, nas redes sociais do PET/ESEF, para serem realizadas em casa, possibilitando maior interação entre os adultos e as crianças no momento de lazer, envolvê-las em uma prática saudável e descontraída. Outro evento desenvolvido neste período foi o “Conheça seu Professor”, que desde 1997, visa aproximar os acadêmicos com os docentes da instituição, através de uma conversa sobre as escolhas profissionais, pessoais, e influências na própria construção identitária. Foi possível também conhecer as atividades extensionistas dentro da ESEF, através do “Conheça seu Projeto”, em que os docentes e participantes dos projetos de extensão da instituição compartilharam metodologias de trabalho e estabeleceram semelhanças entre a atuação na extensão e a realidade escolar encontrada na carreira docente (AFONSO et al., 2020).

Destacamos ainda neste espaço, o engajamento que o PET/ESEF teve com eventos específicos que contribuem para a formação na área da Educação Física, como: a Semana Acadêmica da ESEF/UFPEL; o Simpósio Nacional de Ginástica; o Simpósio Nacional de Educação Física e o Ciência e Cultura. Todos são desenvolvidos no âmbito da universidade e tem uma característica de oportunizar o compartilhamento de saberes, através da exposição de trabalhos acadêmicos na forma de relatos de experiências oriundas dos projetos de ensino e extensão, e relatos de pesquisas realizadas sob a orientação de docentes da instituição.

Existe ainda, a realização de cursos com diversas temáticas da área da Educação Física que visam capacitar aqueles que participam. A demanda pelos cursos parte dos petianos visando uma maior preparação para o trabalho prático dentro da escola e já foram abordadas temáticas como: Circo na escola; Prática pedagógica dos professores frente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC); O jogo como ferramenta de ensino na Educação Física escolar; O trabalho com a deficiência intelectual; Ativida-

des e competições paradesportivas; Dança escolar; Estratégias de ensino para modalidades coletivas esportivas, entre outros. Há uma aproximação com os docentes da educação básica, uma vez que são estimulados a participar dos eventos pelas Secretarias da Educação (municipal e estadual) como uma forma de atualização de suas práticas.

Por fim, além da aproximação com a realidade escolar mediante ações práticas, os petianos também foram estimulados a desenvolverem pesquisas considerando suas atividades dentro do programa. Algumas delas, originaram trabalhos de conclusão, e outras foram disseminadas na forma de artigos ou trabalhos em eventos. Dessa forma, além de vivenciarem o contexto docente da área da Educação Física, a participação no PET/ESEF proporcionou uma bagagem maior de conhecimento aos alunos, incentivando de certa forma, a continuidade de seus estudos, seja para o desenvolvimento da docência ou imersão na pesquisa. Tal fato será discutido na Categoria 2, que aborda os percursos profissionais e docentes dos acadêmicos, bem como, a sua formação continuada.

## Categoria 2. Percursos profissionais e de atuação docente

Os estudos sobre o percurso profissional docente (GONÇALVES; PASSOS, 2004; FOLLE; NASCIMENTO, 2010; SAMPAIO et al., 2019) tem reverberado no campo da Educação e na área da Educação Física. Para Folle e Nascimento (2010) o percurso profissional de cada professor pode ser entendido como o resultado de uma ação conjunta de vários processos de desenvolvimento, que, em sua maioria, englobam o seu desenvolvimento pessoal, a profissionalização, além da aquisição e o aperfeiçoamento de competências.

Entre os aspectos do percurso profissional, segundo Farias, Shigunov e Nascimento (2001) estão o processo de crescimento individual, a aquisição e aperfeiçoamento de competência, eficácia no ensino e aprendizagem, além da socialização profissional. Assim, para os autores, o percurso profissional dos professores é marcado por características e acontecimentos que significam um continuum, ou seja, há passagem de uma etapa para outra, através de fases ou de ciclos de desenvolvimento profissional.

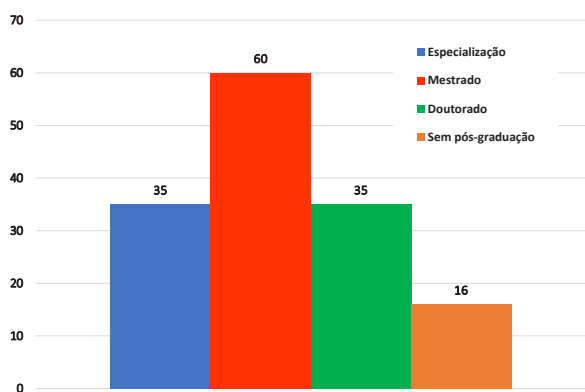
Adentrando mais no conceito apoiamos-nos nas ideias dos autores citados acima, salientando que este percurso é resultado da ação conjunta de três processos de desenvolvimento: o crescimento pessoal, a aquisição de competências e eficácias no ensino e a socialização profissional. Os elementos apontados acima como desenvolvimento pessoal; a profissionalização; a aquisição e o aperfeiçoamento de competências vivenciado pelos professores ao longo de seu percurso profissional conduzem à afirmação de que estes indivíduos possuem uma multiplicidade de papéis sociais internalizados numa só pessoa.

Sampaio et al. (2019) identificam ao longo do processo de construção do futuro professor a grande influência das vivências no contexto formativo acadêmico. E defendem ainda, a realização de ações interventivas no plano sociopolítico com o intuito de despertar em mais sujeitos a vontade pela docência, transformando a imagem que a profissão docente pode ter, valorizando ainda mais o “ser professor”.

Nesta categoria buscamos mapear o percurso de formação continuada e inserção no campo profissional dos ex-petianos,

priorizando as aproximações com o campo da docência. Os dados apresentados foram extraídos da Plataforma Lattes, mediante análise do currículo dos sujeitos, bem como, das mídias sociais utilizadas para divulgação de seu trabalho. Cabe ressaltar que os dados são referentes às informações disponibilizadas por cada um, desta forma, não foram feitas distinções entre formações concluídas ou em andamento.

Os resultados mostrados na Figura 1, indicam que os egressos do PET/ESEF possuem tendência a dar continuidade aos estudos procurando ingressar nos programas de pós-graduação, isto vai ao encontro dos achados anteriores (RIGO et al., 2008; CASTRO; ARRUDA; AFONSO, 2019). Do total da amostra de petianos, 35 (38,9%) possui especialização, 60 (66,7%) possui mestrado, 35 (38,9%) possui doutorado e apenas 16 (17,8%) não ingressou em nenhum programa de pós-graduação.



**Figura 1.** Caracterização do perfil de egressos quanto a formação continuada.  
Fonte: Os autores (2021)

A formação continuada passou a ser incentivada para profissionais que buscam aperfeiçoar habilidades, atualizar e adquirir ainda mais conhecimentos, pensando também em um melhor preparo para seguir uma carreira de sucesso. Imbernón (2010), indica que a formação continuada serve como um estímulo de desenvolvimento geral dos professores, melhorando seu trabalho e transformando sua prática. O autor ainda avalia, principalmente nas últimas três décadas, que a formação continuada passa a ser fundamental na formação de um novo docente atualizado e preparado para exercer sua profissão.

De acordo com Soares et al. (2010), os profissionais que participam do PET tendem a ter um maior nível de titulação alcançado e almejado, facilitando o acesso aos programas de pós-graduação. Os mesmos autores indicam que 94,3% dos egressos do PET Odontologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) acreditam que o programa os guiou na carreira profissional.

De acordo com os relatórios disponibilizados na plataforma do Sistema de Gestão dos Programas de Educação Tutorial (SIGPET), há registros de momentos de preparação (como por exemplo oficinas internas de elaboração de currículo, produção de textos para eventos, oficinas de gestão da vida acadêmica etc.) de membros do grupo para diferentes seleções para ingresso tanto na pós-graduação *latu sensu*, quanto *stricto sensu*.

Os estudantes buscaram desenvolver parcerias com outros

grupos da ESEF-UFPEL, como por exemplo, o Diretório Acadêmico (DA) entre outros laboratórios de pesquisa, visto que todos os petianos devem estar vinculados com outros grupos, sejam eles de pesquisa, ensino e extensão. Consequentemente foram instigados a participar de eventos de caráter científico, tais como: Simpósio Nacional de Educação Física, ENAPET, SULPET, ENEEF, Ciência e Cultura, dentre várias outras palestras, congressos, cursos e fóruns.

Para Lüdke (2000) a socialização característica do percurso profissional, é um processo em que as pessoas adquirem os valores e atitudes, os interesses, habilidades e conhecimento dos grupos nos quais elas se inserem ou pretendem se inserir. Para a autora, este processo não ocorre de forma linear, mas sim, de maneira progressiva, a partir da incorporação dos valores do grupo.

Considerando os estudantes que compõe a amostra, o seu processo de socialização está permeado pelas experiências vivenciadas junto a seus professores de escola, da universidade, suas expectativas com a formação, compreensão da área de estudo, além disso, as características dos locais em que trabalharam ou trabalham. Tal aspecto também é um produto da identidade pessoal deste sujeito, assim como defende Nóvoa (1999), mencionando que a forma como um indivíduo age profissionalmente, neste caso, o professor, depende diretamente de como é enquanto pessoa, e vice-versa.

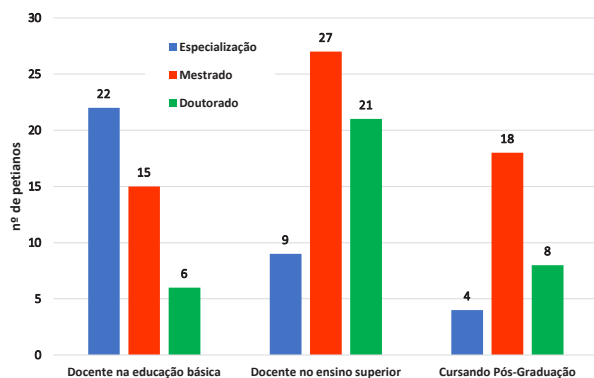
Para ilustrar a ideia acima, citamos o estudo de Ilha et al. (2019), realizado junto a professores de Educação Física da cidade do Capão do Leão/RS. Os autores buscaram resgatar as interfaces entre pesquisa e extensão, através de um projeto de formação continuada com os docentes atuantes na rede de ensino, juntamente com alunos que estavam realizando sua formação inicial em Educação Física dentro da UFPel. No projeto, houve trocas de saberes entre os docentes e alunos, uma vez que eram ministradas atividades em conjunto, sobre os mais diversos conteúdos da cultura corporal. Foi possível constituir um espaço de reflexão e aprendizagem tanto ambos os grupos, mesclando diferentes trajetórias profissionais, enriquecendo a experiência.

Considerando esta discussão, encontramos que dos 90 participantes da pesquisa, 44 deles atuam ou atuaram na educação básica enquanto docentes. Além disso, 28 assinalaram no questionário ter sido ou serem docentes na educação superior e, apenas 18 não atuam ou atuaram enquanto docentes, mas continuam seu percurso profissional, realizando pós-graduação.

A Figura 2 apresenta as informações referentes à distribuição dos petianos de acordo com sua ocupação atual e formação continuada. Identificamos que dos sujeitos que atuam na educação básica, 22 possuem especialização, 15 mestrado e 6, doutorado. Dos sujeitos que atuam no ensino superior, os resultados são um pouco diferentes, uma vez que apenas 9 deles possui somente especialização, 27 possuem mestrado e 21 doutorado. Dos sujeitos que ainda cursam pós-graduação, 4 estão realizando alguma especialização, 18 realizam curso de mestrado e 8 cursam doutorado.

Pimenta (1995) cita que em seu entender um curso não é a prática docente em si, mas sim, a sua teoria, que fará realmente sentido quando encontrar a realidade. Nesse sentido, a formação inicial pode não ser o suficiente para assegurar a excelência no trabalho docente. Shigunov, Neto e Maciel (2002)

complementam dizendo que para que sejam acompanhadas as evoluções da sociedade atual, necessita-se também de um novo profissional de ensino, um docente que investigue, que desenvolva uma reflexão crítica da prática e que se preocupe sempre com a formação continuada.



**Figura 2.** Distribuição dos petianos de acordo com a ocupação atual.  
Fonte: Os autores (2021).

Além disso, segundo Rossi e Hunger (2020) quando consideramos as mudanças sociais da contemporaneidade, tanto internas quanto externas às escolas, se faz necessário um arcabouço de vivências e aprendizagens, tanto de cunho formal como informal. Formalmente, o aluno dentro da universidade, consegue ter contato com o conhecimento acadêmico necessário para embasar sua atividade profissional. Informalmente, dentro da prática cotidiana, ele tem a possibilidade de lidar com as incertezas, inseguranças e crises que cercam a atividade docente. Para as autoras, a formação continuada tem as condições de proporcionar estas aprendizagens, atuando como um importante espaço em que a identidade pode ser refletida, reinterpretada e reconstruída, a partir do coletivo docente, mediante as socializações que acontecem e as experiências vividas.

Entre outros aspectos relevantes para a formação profissional e atuação na docência, a participação no programa possibilitou momentos de trocas entre docentes da rede de ensino e rede universitária com os discentes contribuindo para a formação. Pires et al. (2017) ressaltam que diferentes experiências de vida ou, mais especificamente, das experiências socioeducativas dos professores interferem e são cruciais para o entendimento dos papéis da docência e da elaboração identitária de ser professor.

As experiências realizadas durante a formação inicial propiciam o conhecimento sobre o campo e atuam na construção de expectativas sobre as ações profissionais de futuros professores. Além disso, podemos perceber que o trabalho desenvolvido com determinados conteúdos cria um leque de conhecimentos necessários para o exercício da profissão (ANVERSA et al., 2020).

Arelado a isso, com a participação no grupo PET, os alunos são estimulados a serem autônomos, uma vez que as atividades desenvolvidas partem das iniciativas de cada um com a mediação do tutor. Existe ainda a estimulação do conhecimento do

campo profissional ao vivenciarem a realidade de diferentes escolas nas ações realizadas e o desenvolvimento da visão política ao lidar com situações emergentes em assembleias realizadas com outros grupos (BRASIL, 2020).

Tais elementos importantes para a formação podem ser vistos em outras experiências realizadas durante a formação inicial, como por exemplo, os estágios supervisionados, sendo estes, o primeiro exercício profissional do futuro professor (BARROS; PACHECO; BATISTA, 2008). No entanto, o diferencial é que dentro da UFPel, os estágios no curso de Educação Física acontecem somente a partir do terceiro ano de formação (UFPel, 2020), e os petianos, tem a oportunidade de estar mais próximos de sua atividade profissional desde o início do curso, uma vez que a seleção para participar do grupo acontece sempre no início de cada ano, sendo direcionada aos calouros. Isto pode interferir positivamente na percepção de competência profissional, no desenvolvimento do conhecimento necessário para exercício da profissão, na aprendizagem de habilidades e na formação de atitudes do futuro professor (BISCONSINI; SILVA JUNIOR; OLIVEIRA, 2019).

Ao fazermos uma aproximação com os estudos de Zeichner (2010) é possível encontrar elementos de interlocução entre a universidade e a escola. Para o autor, há uma nova epistemologia na formação de professores, buscando superar o modelo tradicional baseado na aplicação, em que o conhecimento acadêmico tem uma posição superior em relação aos conhecimentos oriundos da escola (prática docente). Neste sentido, é abordado o conceito de “terceiro espaço”, baseado na teoria do hibridismo, pautado na criação de diferentes cenários na formação de professores constituídos com menor hierarquia entre os conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos baseados na prática escolar, constituindo uma mudança de paradigma na epistemologia dos programas pedagógicos dos cursos de formação de professores.

Seguindo a teoria de Zeichner (2010), há a necessidade do “cruzamento de fronteiras” na constituição do terceiro espaço. O primeiro cruzamento, estaria relacionado, ao maior envolvimento do professor da educação básica dentro dos cursos de formação na universidade. O segundo, pauta-se na utilização do que é produzido dentro da escola pelos professores (materiais didáticos, diários reflexivos, entre outros), dentro dos cursos de formação inicial. O terceiro, seria a inserção da prática docente dentro das disciplinas e componentes curriculares (semelhante ao que acontece nos estágios), proporcionando a imersão no contexto escolar. O quarto, diz respeito ao hibridismo da atuação do professor, sendo que para ele seria necessário que o mesmo formador atuasse tanto na educação básica como na universidade. O quinto e último cruzamento, seria a apropriação e inserção dos conhecimentos advindos da comunidade escolar nos cenários de formação dos professores.

Dessa forma, ao conseguir cruzar estas fronteiras, estaríamos mais próximos de diminuir a hierarquização relacionada ao conhecimento acadêmico na universidade e garantiríamos uma formação mais qualificada para os futuros professores. Destacamos ao olhar para os resultados, que de todos estes cruzamentos, o PET/ESEF proporciona a interrelação entre os professores da escola com os petianos, através das ações desenvolvidas e eventos em que participam; existe uma apropriação do que é feito na escola pelos docentes mediante estes espaços de inte-

ração; e ainda, há um conhecimento da comunidade na medida que as visitas que fazem parte as ações promovidas, são realizadas no ambiente escolar.

Talvez, para que consigamos superar as demais fronteiras, seja necessário pensar no currículo de formação inicial, e não somente na participação dentro do programa. Assim, poderíamos garantir que os professores da rede básica possam atuar em conjunto na formação, e, que existam maiores oportunidades dentro do currículo para que se conheça ainda mais o ambiente escolar e se desenvolva um trabalho em conjunto mais efetivo.

## CONCLUSÃO

Ao longo da investigação foi possível mapear as ações que o Programa de Educação Tutorial realizou durante os seus 30 anos de história na Escola Superior de Educação Física, criando assim profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho, sobretudo na área da docência.

O programa oportuniza vivências na área do ensino, pesquisa e extensão fazendo com que os petianos fiquem expostos a diferentes situações e realidades, colaborando para desenvolver sujeitos mais proativos para superar os desafios encontrados no meio profissional. Através do garimpo dos documentos foram encontradas atividades realizadas no ambiente escolar como também nas instalações da ESEF, as quais aprimoravam práticas pouco exploradas na matriz curricular do curso de Educação Física contribuindo na formação inicial, e motivando a formação continuada.

Com base nos achados, podemos dizer o que os egressos do PET/ESEF tiveram a oportunidade de vivenciar diferentes dinâmicas com escolares e públicos de diversas faixas etárias, o que pode ter contribuído para seu maior conhecimento da prática docente, gerando um crescimento pessoal e profissional. Assim, as atividades envolveram diferentes práticas da cultura corporal além de incluir variados grupos. Dessa forma, propostas como PET na Escola, Visita técnica, PET + Saúde na Escola, Diversificação e entre outros aproximaram os petianos da realidade escolar vivenciando-a em todas as suas nuances. Ressalta-se também, o evento Feira das Profissões, que apresentava de maneira sucinta e divertida, a alunos de ensino médio, qual era a função dos educadores físicos, tanto bacharéis quanto licenciados. Por fim, o PET/ESEF dentro das diretrizes propostas pelo MOB contribuiu para a formação diferenciada dos alunos.

Além disso, existe um impacto positivo no percurso profissional quando analisamos o perfil dos egressos do programa. Do total da amostra, uma parcela importante tem atuação na rede de educação básica, outros, atuam ou atuaram como docentes do ensino superior, e ainda, tem privilegiado o espaço da pós-graduação para seu aprimoramento humano e profissional. Sugerimos a realização de outros estudos que possam se dedicar a investigar as influências da participação em programas como o PET na formação inicial, considerando outras instituições e outros cursos de graduação, assim, teremos um panorama mais concreto de seus impactos.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. R.; ALVES, D. K.; CAVALLI, L. S.; TAVARES, F. W.; BOZZETTI, J. R.; MALLUE, F. G. O PET educação física e suas interfaces com a comunidade em tempos de pandemia. In: MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. da R.; LIMA,

P. G.; ZIMMERMANN, L. S. D. (Org.). **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia**. Pelotas: UFPEL, 2020. p. 209-26.

ALVES, D. K.; ECHENIQUE, C. Z.; LIMA, M. J. P. F. AFONSO, M. R. Influência do PET ESEF UFPEL no processo de formação continuada. In: VI Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e extensão. XXIX Congresso de Iniciação Científica. 2020. **Anais...** Pelotas, UFPEL, 2020. Disponível em: <[https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/CH\\_03634.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/CH_03634.pdf)>. Acessado em: 18 de maio de 2021.

ALVES, G. L. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. F. M.; BOTH, J.; OLIVEIRA, A. A. B. Contributions perceived by students about the curriculum stage in the constitution of professional identity. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 31, e3162, 2020.

AQUINO, E. M. L.; DEMAIS AUTORES. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2423-46, 2020.

BARROS, I.; PACHECO, A. R.; BATISTA, P. A experiência de estágio: o impacto e as primeiras vivências do estudante estagiário de educação física. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 605-32, 2018.

BISCONSINI, C. R.; SILVA JUNIOR, A. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Ações pedagógicas ligadas à escola na formação inicial de licenciatura em educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 87-96, 2019.

BRASIL. **Plataforma Lattes**. 2021b. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acessado em: 9 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. Manual de Orientações Básicas. **Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006. Programa de Educação Tutorial. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acessado em: 31 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação PET**. 2021a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acessado em: 9 de março de 2021.

CASTRO, D. B.; ARRUDA, J. D.; AFONSO, M. R. O Programa de Educação Tutorial ESEF UFPEL: influência no ingresso na pós-graduação. V Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e extensão. In: V Congresso de Ensino de Graduação, 2019. **Anais...** Pelotas. UFPEL, 2021. Disponível em: <[https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CS\\_04989.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/CS_04989.pdf)>. Acessado em 9 de março de 2021.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEBA, Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-54, 2019.

DUBAR, C. **A socialização**. Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação física**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 19-53.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 10, p. 89-111, 2004.

FOLLE, A.; DO NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 605-18, 2008.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Trajetória docente em educação física: percursos formativos e profissionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 507-23, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GONÇALVES, L. R.; PASSOS, S. R. M. M. D. Processo de desenvolvimento profissional do professor - educação continuada. **Paradoxa**, Niterói, v. 10, n. 17, p. 45-56, 2004.

ILHA, F. R. S.; AFONSO, M. R.; SILVA, P. R. L.; SANTOS, L. L.; MONTIEL, F. C. Interfaces entre pesquisa e extensão: uma proposta de ressignificação da formação em educação física escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 273-80, 2019.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

KAVRAYICI, C. Evaluation of the factors affecting teacher identity development of pre-service teachers: A mixed method study. **Eurasian Journal of Educational Research**, Watford, n. 89, p. 93-110, 2020.

LÜDKE, M. A pesquisa e o professor da escola básica: que pesquisa, que professor. AUTORES (Org.). **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 101-14.

MATOS, T. S.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BORGES, M. C. Formação de professores de Educação Física: identidade. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 8, n. 15, p. 47-59, 2016.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In. AUTOR, N (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. v. 4. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-32.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 94, p. 58-73, 1995.

PIRES, V.; NASCIMENTO, J. V. N.; FARIAS, G.; SUZUKI, C. C. M. Identidade docente e educação física: um estudo de revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 30, n. 1, p. 35-60, 2017.

RIGO, L. C.; QUINTAN A, J. C.; CRUZ, P. P.; HARTWING, C. P.; SILVA, S. G. Conhecimento, formação e memórias discentes: um estudo a partir do PET/ESEF. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 71-85, 2008.

RODRIGUES, F. A.; MOGARRO, M. J. Imagens de identidade profissional de futuros professores. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 25, e250004, 2020.

ROSSI, F.; HUNGER, D. Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 101, n. 258, p. 313-36, 2020.

SAMPAIO A. A. S.; BAEZ, M. A. C.; STOBAUS, C. D.; OLIVEIRA, J. R. G. Realização e desenvolvimento pessoal e profissional em estudantes de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 53-60, 2019.

SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 133-52, 2009.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. Refletindo sobre o passado, o presente e as propostas futuras na formação de professores. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 172-86, 2016.

SOARES, F. F.; DUPLAT, C. B.; FERREIRA, L. P. L.; RÉGIS, M. R. S.; REIS, S. R. A.; MATOS, M. S. Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas. **Revista Pós-Graduação**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 143-50, 2010.

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. **Programa de Educação Tutorial**. Pelotas - PET. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/cec/pet/>>. Acessado em: 3 de junho de 2020.

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Disponível em: <[https://wp.ufpel.edu.br/eseef/files/2013/07/PPC-Licenciatura-DIURNO\\_Atual.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/eseef/files/2013/07/PPC-Licenciatura-DIURNO_Atual.pdf)>. Acessado em: 3 de junho de 2020.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos egressos do grupo PET/ESEF que contribuíram no estudo.

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses

## FINANCIAMENTO

Este estudo não recebeu apoio financeiro.

## ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Deborah Kazimoto Alves

ORCID: 0000-0002-4947-6179.

E-mail: kazimoto.d.a@gmail.com

Larissa Frank Hartwig

ORCID: 0000-0002-1342-0237.

E-mail: larissafrank01@gmail.com

Clara Zillig Echenique

ORCID: 0000-0001-5638-1576.

E-mail: clara.zillig@hotmail.com

Mariângela da Rosa Afonso

ORCID: 0000-0002-8853-719X.

E-mail: mrafonso.ufpel@gmail.com

José Antonio Bicca Ribeiro (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-1638-6687.

E-mail: jantonio.bicca@gmail.com